



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO REMOTO: DESAFIOS E PROBLEMÁTICAS

Marina Christianne Marques Carlos Leite
Graduada em Ciências Biológicas – UERN

Sandro Elierton de Oliveira Duarte
Graduando em Física – UERN

Yáskara Fabíola Monteiro Marques Leite
Doutora em Bioquímica e Professora da UERN

RESUMO

A Educação Ambiental é um importante processo educacional. Ela existe para instigar os indivíduos a se preocuparem com o meio ambiente e os ecossistemas. É uma temática muito importante porque favorece a preservação de recursos naturais e incentiva o reuso de materiais. Quando disseminada entre crianças, pode ser muito satisfatória. Por isso, o objetivo deste trabalho foi comprovar tal beneficência, através do qual desenvolveu-se uma prática que consiste em três etapas: explicação do tema, interação por intermédio de um quiz e construção de um produto feito utilizando-se de garrafas PET. A partir de prática vivenciada foi possível perceber a importância de se trabalhar a educação ambiental em espaços educacionais, haja vista que o público-alvo de tais instituições está em um processo de construção comportamental.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Educacional. Reuso. Meio Ambiente.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND REMOTE TEACHING: CHALLENGES AND PROBLEMS

ABSTRACT

Environmental Education is an important educational process. It exists to encourage individuals to care about the environment and ecosystems. It is a very important theme because it favors the preservation of natural resources and encourages the reuse of materials. When disseminated among children, it can be very satisfying. Therefore, the objective of this work was to prove such beneficence through a developed practice that consists of three steps: explanation of the topic; interaction through a quiz and construction of a product made using PET bottles. Based on this practice, it was possible to perceive the importance of working on environmental education in educatio-



nal spaces, given that the target audience of such institutions is in a process of behavioral construction.

KEYWORDS: Educational Process. Reuse. Environment.

INTRODUÇÃO

O termo Educação Ambiental (EA) foi usado pela primeira vez no ano de 1965, em um evento promovido pela Universidade de Keele, situada no Reino Unido. Os educadores presentes alegaram que as questões ambientais deveriam ser trabalhadas em escolas e, a partir disso, surgiu a EA (MATOS, 2009). Segundo o artigo 1º da Lei nº 9795/1999, a EA pode ser entendida como os processos dos quais o indivíduo e a coletividade compõem os valores sociais, as suas habilidades, atitudes, seus conhecimentos adquiridos voltados para a preservação do meio ambiente, sendo utilizado pela população de forma comum e importante para a qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL, 1999).

De acordo com a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (CIT, 1977, n.p) a EA pode ser definida como:

Processo educacional que tem por finalidade criar uma consciência, comportamentos e valores com vistas a conservar a biosfera, melhorar a qualidade de vida em todas as partes e salvaguardar os valores éticos, assim como o patrimônio cultural e natural, compreendendo os sítios históricos, as obras de arte, os monumentos e lugares de interesse artístico e arqueológico, o meio natural e humano, incluindo sua fauna, flora e os assentamentos humanos.

Pode-se mencionar também que diversas escolas e educadores muitas das vezes desistem de trabalhar a EA por causa de muitos obstáculos que surgem pelo caminho, em que, um dos desafios principais é a não compreensão por parte de outras pessoas (MACHADO; TÉRAN, 2018). Para Bigotto (2008) existem outras dificuldades como a falta de interesse dos professores e a escassez de materiais didáticos apropriados, impossibilitando o acontecimento das atividades educativas. Outros fatores que também podem influenciar são o consumismo e as ideias capitalistas, que cada vez mais incentivam o consumo excessivo, até mesmo de itens supérfluos.

Entende-se que a importância da EA é desenvolver o papel de trabalhar definições, atitudes, valores, ética e em especial a alteração de comportamento em relação ao meio ambiente, auxiliando no empenho para o cuidado do meio em que se vive. Assim, para que exista essa educação e que seja desenvolvida de forma responsável tende-se a ter a necessidade de ser trabalhada nas escolas ou em ambientes que pratiquem meios sociais, pois acredita-se que as escolas são os meios mais corretos a serem percorridos, no sentido é claro, de passar

informações concretizadas de conhecimentos para as pessoas e incentivar um comprometimento com o meio ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Para Marcatto (2002, n.p), outro ponto importante sobre o processo educacional em questão é que:

A EA é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles.

De uma forma geral, a escola também exerce um papel importante com relação à disseminação da EA. A instituição educacional deve:

Sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que têm levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários (EFFTING, 2007, n.p).

Ainda na perspectiva da necessidade de sensibilização, Santos *et al.*, (2020) afirmam que cabe a cada professor, aluno e sujeito que vive em sociedade mediar a construção da sensibilização ambiental, com o intuito de formar pessoas dispostas a mudar o quadro de crise ambiental e viver de modo responsável e sustentável, preocupado com a humanidade. Além disso, é preciso, no âmbito escolar, conseguir a inserção da educação ambiental no projeto político-pedagógico (LOUREIRO, 2007).

O professor, enquanto mediador do conhecimento, ao trabalhar com atividades de EA, pode abranger diversas temáticas. Dessa forma, vincular com aspectos sociais como coletividade e inclusão é uma tarefa indispensável de se trabalhar em sala de aula (SANTOS *et al.*, 2020). Além disso, executar ações lúdicas durante o repasse de um tema educacional e social tão importante pode chamar a atenção dos discentes e incentivá-los a querer conhecer e praticar a EA.

Em razão da suspensão das atividades presenciais das escolas, devido a medida de distanciamento social, adotada durante a pandemia da COVID-19, foi preciso modificar o cotidiano dos educadores que trabalham com a EA, a qual atua de forma direta na sociedade. Como as escolas foram tragicamente afetadas, os professores tiveram que optar por uma nova es-

tratégia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), para poder dar continuidade às atividades pedagógicas (FERRACIOLLI *et al.*, 2020).

Os professores, por estarem habituados a sala de aula presencial, tiveram que trocar seu ambiente de trabalho por algo novo e desconhecido, assim como salienta Behar (2020 n.p.) “[...] o ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária em diferentes níveis de ensino e por diversas instituições educacionais, para que as atividades escolares não sejam interrompidas”.

Vale ressaltar que o ERE apresenta diversas problemáticas intrínsecas. Devido a transição presencial-virtual ter sido imposta de maneira brusca e sem planejamento prévio, muitos docentes ficaram desamparados quanto à treinamentos, cursos e oficinas de aperfeiçoamento para o uso das tecnologias, o que implica na dificuldade de execução do ofício, além de chateações e aborrecimentos que podem ser vivenciados devido a falta de conhecimento acerca das ferramentas digitais.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência adquirida através do projeto de extensão intitulado como “EA na construção do conhecimento”, institucionalizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e coordenado pela Profa. Dra. Yáskara Fabíola Monteiro Marques Leite. A prática foi realizada durante o ERE, com alunos da Escola Municipal Professora Dolores Freire de Andrade. Na oportunidade, os assuntos abordados foram reciclagem, reuso de materiais, decomposição e lixo.

METODOLOGIA

O campo de estudo escolhido para a execução da pesquisa de extensão foi a Escola Municipal Professora Dolores Freire de Andrade, localizada no bairro Abolição, em Mossoró/RN. Entretanto, as atividades propostas não foram desenvolvidas no âmbito da instituição. Devido a pandemia da COVID-19, a escola precisou aderir ao ERE. Portanto, a prática aconteceu por meio de uma videoconferência realizada durante o mês de maio de 2021, através da plataforma *Google Meet*, com carga horária de 4 horas aula.

O momento ocorreu com cerca de 10 discentes do 4º ano do ensino fundamental, que apresentam faixa etária entre 8 e 10 anos. Com os alunos, foi realizado: I) palestra sobre o tema EA, objetivando proporcionar uma noção geral acerca dos R's essenciais, da reciclagem, do reuso de materiais, do lixo e o seu destino; II) quiz através de uma apresentação de *slides* interativa, com o intuito de observar a compreensão dos alunos acerca da decomposição; III) execução de um vídeo explicativo sobre como construir vasos ou organizadores a partir de garrafas PET; IV) compartilhamento dos resultados obtidos com a atividade proposta pelos extensionistas.

É importante ressaltar que toda a explanação do conteúdo, dinâmica e construção de produtos aconteceu de modo que a linguagem utilizada fosse

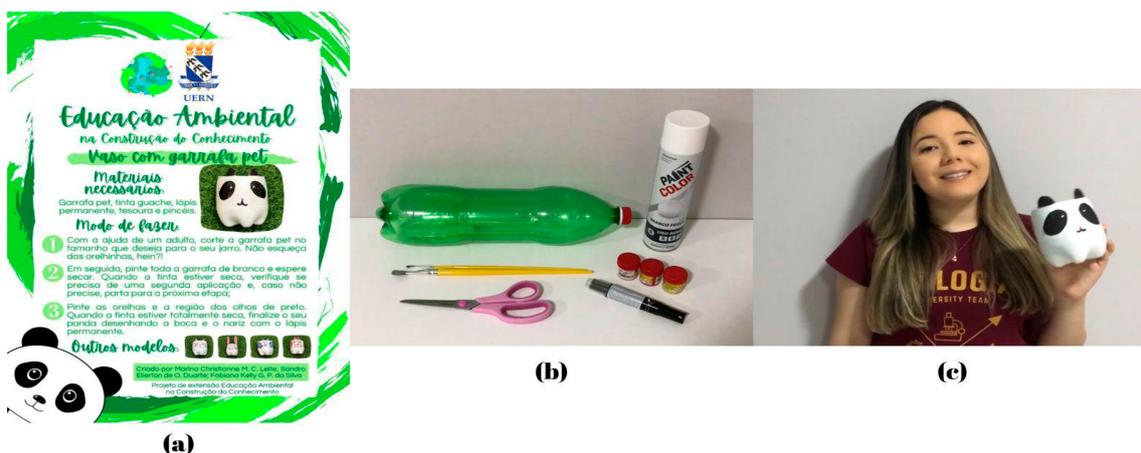
adequada à faixa etária dos alunos. Além disso, deve-se ressaltar que, uma semana antes da videoconferência acontecer, os alunos receberam, através da direção da escola, kits com modelos de organizadores e vasos e um material informativo sobre como construí-los, elaborados e produzidos pelos extensionistas. Tal confecção durou cerca de 10 dias úteis e, durante a mesma, foi necessário habilidades artesanais para a construção dos materiais físicos, além de conhecimento acerca de design gráfico para a criação do material informativo e da necessidade de manusear um programa de edição vídeo.

Figura 1 - Palestra sobre o tema EA



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

Figura 2 - Material explicativo elaborado pelos extensionistas, sendo: a) folder educativo; b) e c) vídeo tutorial de como produzir vasos ou organizadores com garrafas PET.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

Além de instruir os alunos sobre como construir vasos ou organizadores a partir de materiais reutilizados e considerando que o público-alvo

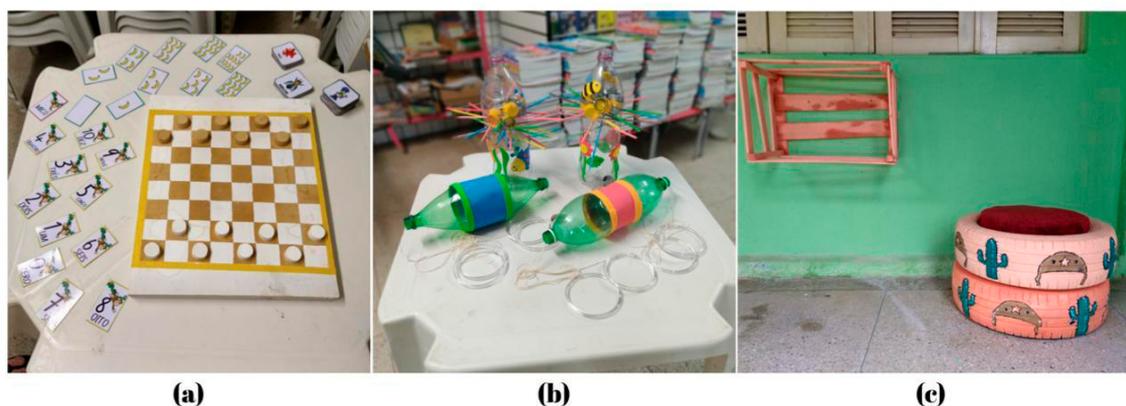


da ação era composto integralmente por crianças, os extensionistas também elaboraram um material explicativo sobre como construir um Minion, personagem infantil presente em diversos desenhos animados. Tal material, depois de pronto, pode ser utilizado pelos alunos em suas brincadeiras, fortalecendo o contato com brinquedos de natureza reutilizável e deixando os alunos cada vez mais bem-informados acerca das questões ambientais.

Além disso, durante a ministração, os alunos foram informados sobre a infinidade de possibilidades que o reaproveitamento apresenta. Desse modo, os extensionistas citaram diversos jogos e brinquedos que podem ser desenvolvidos a partir de materiais reutilizados, deixando os alunos empolgados para conhecer cada um dos aparatos. Como forma de incentivar a continuidade do contato com os tipos de brinquedos citados anteriormente, foram doados à escola alguns produtos, como: jogo de damas, vai-e-vem, jogo da memória e pega-vareta, além de bancos feitos a partir de pneus e nichos reutilizados, os quais os alunos podem utilizar para os momentos de leitura.

Ademais, é importante ressaltar que esses materiais podem ser usufruídos não só pelos alunos do 4º ano, mas também pelos demais discentes da escola, ou seja, mais de 110 crianças, haja visto que esses produtos foram dispostos em áreas comuns da instituição, como pátio, corredores, brinquedoteca e biblioteca. Para a produção de tais recursos, foi necessário fazer a captação de algumas matérias-primas como pneus e garrafas e, posteriormente, utilizou-se cerca de 10 dias úteis, tempo suficiente para transformar os materiais.

Figura 3 - Produtos doados à escola, sendo: a) jogo da memória e de damas; b) pega-vareta e vai-e-vem e c) banco e nicho.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

Os dados foram coletados por meio da vivência com os alunos e dos produtos construídos ao final da prática. Portanto, foi feito um relatório contendo aspectos relacionados à reação, aceitação e interação dos alunos a

partir do momento em que eles entraram em contato com o tema EA. Além disso, foram reunidas imagens dos produtos confeccionados pelos discentes, tarefa que aconteceu sob orientação dos extensionistas.

Para analisar os dados, foi feita uma observação minuciosa dos materiais coletados, ou seja, dos produtos confeccionados pelos alunos e das reações dos discentes com relação à atividade proposta e à participação na videoconferência. Essa análise foi realizada considerando a hipótese de que os discentes seriam afetados positivamente quando submetidos a conhecimentos relacionados à EA. A inspeção dos fatos foi realizada pelos extensionistas, que além de fazerem uma observação geral, também puderam classificar os dados em retorno e produto. A classificação que rege sobre retorno envolve todos os aspectos relacionados à devolutiva dos alunos, enquanto a classe relacionada à produto está ligada aos materiais físicos extraídos ao final do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância da EA é permitir questionamentos e refletir sobre a situação econômica, ambiental e política. A partir dela pode-se perceber o quão grande a crise ecológica configura-se atualmente, além de ser possível entender a importância de realizar algumas ações no dia a dia, as quais podem contribuir para a diminuição da crise ecológica que acomete diversos países, cidades e demais localidades. Além disso, Carneiro e Leal (2022) afirmam que a EA pode ser entendida como o único destino passível de promover aos cidadãos a percepção correta sobre as questões que circundam o planeta Terra. Dessa forma, os indivíduos podem analisar as prerrogativas e, a partir de tal análise, resgatar a qualidade de vida, aspecto tão estimado e importante para os seres humanos.

As palestras ministradas seguiram uma linha objetiva e introdutória, influenciando os alunos de maneira positiva a se pensar sobre o tema. O momento foi direcionado para a informação da disposição de locais adequados para o descarte do lixo, onde pôde-se mostrar as consequências decorrentes de quando as pessoas descartam o lixo de maneira inadequada. Essa ação ocorreu por meio da utilização de gravuras diversas, que, segundo Martins, Gouvêa e Piccinini (2005), são ferramentas que exercem uma importante função para a criação de ideias científicas e seus conceitos, servindo como um auxílio positivo para os discentes.

Partindo do pressuposto que a EA só faz sentido quando abordada com temáticas relacionados ao cotidiano e que ela torna-se mais palpável à medida que são citados episódios reais, os momentos de ministração contaram com exemplos de alguns acontecimentos corriqueiros da cidade local, dos quais podemos citar: jogar lixo em córregos, rios ou terrenos; falta de colaboração para com as medidas ambientais; baixa adesão à coleta seletiva

e a reciclagem de uma maneira geral, além de outras questões que podem ser facilmente vivenciadas em Mossoró/RN.

Ao final da demonstração, foram relatadas as consequências que cada uma das ações citadas anteriormente acarretam à cidade, deixando os alunos informados sobre a importância da adoção de medidas sustentáveis e ecológicas. Em decorrência disso, é importante lembrar que Cuba (2010) afirma que o papel principal da EA é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar, por isso, é de suma importância trabalhar tal temática, em especial nos âmbitos educacionais e sobretudo utilizando-se de exemplos do cotidiano.

Foi desafiador promover as ministrações de forma remota, tendo em vista a situação estrutural de moradia dos alunos, além dos recursos eletrônicos serem falhos ou limitados. Podemos citar como exemplo a conexão com a *internet* fraca e a indisponibilidade de *smartphones*, computadores e demais aparatos tecnológicos. Souza e Miranda (2020) acrescentam ainda que, em muitos casos, mesmo que exista acesso a celulares, muitas vezes devido o modelo do aparelho não ser tão desenvolvido ou sofisticado, o mesmo tende a não suportar a quantidade de informações recebidas em decorrência do ensino remoto, como documentos, vídeos-aulas, etc. Além disso, os mesmos autores afirmam que além da falha quanto aos aparelhos eletrônicos, pode-se ainda ser encontrada uma desqualificação ou falta de habilidade tanto por parte de professores, quanto dos alunos e seus familiares, que muitas vezes não sabem como manusear as ferramentas, o que dificulta a aprendizagem de diversas crianças e jovens.

Ademais, é sabido que, em muitos casos, o ensino remoto torna-se monótono, fazendo com que muitos alunos abandonem as salas de aula virtuais. Portanto, a estratégia adotada pelos ministrantes foi fazer uma palestra direta e com a participação máxima dos estudantes, sempre questionando-os sobre o que estava sendo debatido, estimulando reflexões, indiciando hipóteses, etc. Dessa forma, os alunos demonstraram um grande interesse em participar do momento, devido os estímulos positivos.

Cunha, Ferst e Bezerra (2021) afirmam que o dançar, o brincar e o ato de movimentar-se não podem ser descartados durante o ERE, sobretudo para crianças da educação básica. Entretanto, muitas vezes torna-se impossível realizar essas atividades de modo virtual, deixando as aulas desinteressantes para os discentes. Portanto, a decisão de instruir os alunos a produzirem seus próprios materiais educativos configurou-se como muito positiva, pois os estudantes puderam vivenciar uma experiência satisfatória de pintura, construção e criatividade.

Ao final da ministração foram feitas perguntas e, por unanimidade, obtivemos as respostas esperadas, onde os estudantes conseguiram absorver e refletir acerca do que foi proposto aos mesmos. Sendo assim, pode-se dizer que o objetivo da palestra foi alcançado com sucesso, haja visto que

os discentes finalizaram o momento com a ideia de que se deve promover o reuso de materiais, além de entenderem que determinadas ações não devem ser executadas, pois podem prejudicar o meio ambiente.

Pode-se dizer ainda que, durante a análise dos dados, a classe de retorno configurou-se como positiva, pois os alunos demonstraram entusiasmo para com o tema, além de terem se empolgado com a construção dos materiais. Já com relação aos produtos em si, pode-se dizer que os objetos extraídos são muito satisfatórios e expressam a dedicação dos alunos para com o trabalho, além de serem recursos palpáveis relacionados com o tema EA, muitas vezes considerado difícil de se trabalhar em escolas devido à escassez de recursos didáticos.

CONCLUSÃO

A EA é um importante processo educacional. Tal temática é essencial para os seres humanos porque visa instigar a preocupação com o meio ambiente e os seres que o compõem. Indivíduos submetidos a palestras, estudos e ações envolvendo a EA tornam-se contribuintes de um mundo melhor e favorecem a preservação de ecossistemas, espécies e habitats. Esse trabalho objetivou repassar conhecimentos acerca da EA de uma forma geral, enfatizando a reciclagem, o reuso de materiais, o lixo e os R's essenciais.

Dessa forma, obtivemos resultados satisfatórios dos alunos, comprovados pela construção dos produtos confeccionados a partir de materiais reutilizados e das próprias reações vivenciadas ao longo da videoconferência. Além disso, o aproveitamento da prática constitui-se como positivo pois, durante toda a explanação do tema, os discentes demonstraram interesse, curiosidade e aptidão para aprender. Portanto, entende-se que EA deve acontecer com mais frequência em espaços escolares e necessita, principalmente, ser destinada ao público infantil, que está em fase de desenvolvimento comportamental.

Apesar do resultado da pesquisa configurar-se como satisfatório, é compreensível que tal trabalho poderia ir mais adiante com relação à conscientização. Isso porque, com o ERE, muitos alunos não podem assistir às aulas remotas devido a falta de recursos tecnológicos. Por isso, a explanação do conteúdo ficou restrita a um grupo de discentes. Entretanto, mesmo com essa limitação, foi possível identificar um nível de aproveitamento favorável. Tal aplicação instiga um amplo uso desses conhecimentos ao longo da vida, bem como estimula a ação de engajar seus familiares aos novos hábitos adquiridos.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coro>

navirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/. Acesso em: 16 maiO 2022.

BIGOTTO, A. C. **Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-15204.php>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

CARNEIRO, Angélica Rios; LEAL, Débora Araújo. Educação Ambiental e descarte de resíduos sólidos urbanos no ambiente escolar. **Conjecturas**, v. 22, n. 8, p. 326-335, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1111>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI (CIT). Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental Geórgia, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), 14-26 out. 1977. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Tbilisicompleto.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CUBA, Marcos Antônio. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/ECCOM/article/download/607/557>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CUNHA, Francimara de Sousa; FERST, Enia Maria; BEZERRA, Nilra Jane Filgueira. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 570-582, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2296/1864>. Acesso em: 26 mai. 2022.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**: realidade e desafios. 2007. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Planejamento Para O Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

FERRACIOLLI, Gabriel; RUAS, Claudia Mara S; SANTOS, Cesar Augusto Floriano. O uso das tecnologias digitais para educação ambiental no formato remoto. **ÍTEGRA EAD**. v. 2 n. 1 (2020). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11926>. Acesso em: 14 nov. 2021.



LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica**: contribuições e desafios. Conceitos e práticas em educação ambiental na escola, 2007. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/educacao/livros/VAMOS%20CUIDAR%20DO%20BRASIL%20CONCEITOS%20E%20PRATICAS%20EM%20EDUCACAO%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA.pdf#page=66>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental**: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: http://www.mpap.mp.br/images/CAOP-meio-ambiente/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

MACHADO, A. C; TERÁN, A. F. Educação Ambiental: Desafios e possibilidades no ensino fundamental I nas escolas públicas. **Revista Educação Ambiental em Ação**. ISSN 1678-0701 · Volume XX, Número 66. 2018. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3522>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. **Aprendendo com imagens. Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000400021&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 19 jul. 2022.

MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. **Panorama da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-3084>. Acesso em: 24 nov. 2021.

OLIVEIRA, Malvina da Silva; OLIVEIRA, Braz da Silva; VILELA, Maria Cristiana da Silva; CASTRO, Tânia Aparecida Almeida. A importância da Educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**. Jaciara/MT. Ano V, Número 07, novembro de 2012. Disponível em: http://eduval.esl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-22-31.pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

SANTOS, Cláudia Ebling *et al.* **Educação Ambiental**: Um olhar para a Solidariedade. In: ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÕES NA ESCOLA, 16., 2020, Santo Antônio da Patrulha. **Anais [...]**. Santo Antônio da Patrulha: Aaa, 2020. p. 0-0. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/download/15143/9929>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. **Desafios da implementação do ensino remoto. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38/34>. Acesso em: 29 mai. 2022.